

A AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS QUALIS E A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ARTIGOS DA ÁREA DE ENFERMAGEM

Alacoque Lorenzini Erdmann¹
Maria Helena Palucci Marziale²
Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira³
Francisco Carlos Félix Lana⁴
Lorita Marlena Freitag Pagliuca⁵
Maria Itayra Padilha⁶
Josicelia Dumêt Fernandes⁷

O objetivo deste estudo foi identificar a indexação das revistas da área da Enfermagem, editadas no Brasil, nas principais bases bibliográficas das áreas da saúde e Enfermagem, além de classificar a produção dos programas de pós-graduação da Enfermagem no ano 2007, de acordo com os critérios QUALIS/CAPES, utilizados para classificar os periódicos científicos usados na divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. É pesquisa exploratória que usou, para o mapeamento da produção científica, dados do relatório e documentos divulgados pela CAPES e consulta às principais bases indexadoras nacionais e internacionais. Os resultados oferecem subsídios a estudantes, docentes e coordenadores dos programas de pós-graduação para a compreensão do modelo usado na classificação dos periódicos, a situação da produção da área e informações importantes para a seleção de periódicos pelos autores.

DESCRITORES: artigo de revista; enfermagem; conhecimento; pesquisa

EVALUATION OF SCIENTIFIC PERIODICALS AND THE BRAZILIAN PRODUCTION OF NURSING ARTICLES

This study aimed to identify nursing journals edited in Brazil indexed in the main bibliographic databases in the areas of health and nursing. It also aimed to classify the production of nursing graduate programs in 2007 according to the QUALIS/CAPES criteria used to classify scientific periodicals that disseminate the intellectual production of graduate programs in Brazil. This exploratory study used data from reports and documents available from CAPES to map scientific production and from searching the main international and national indexing databases. The findings from this research can help students, professors and coordinators of graduate programs in several ways: to understand the criteria of classifying periodicals; to be aware of the current production of graduate programs in the area of nursing; and to provide information that authors can use to select periodicals in which to publish their articles.

DESCRIPTORS: journal article; nursing; knowledge; research

LA EVALUACIÓN DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS QUALIS Y LA PRODUCCIÓN BRASILEÑA DE ARTÍCULOS DEL ÁREA DE ENFERMERÍA

El objetivo de este estudio fue identificar la indexación de las revistas del área de Enfermería, editadas en Brasil, en las principales bases bibliográficas de las áreas de la salud y de Enfermería, además de clasificar la producción de los programas de posgraduación de Enfermería en el año 2007, de acuerdo con los criterios QUALIS/CAPES, utilizados para clasificar los periódicos científicos usados en la divulgación de la producción intelectual de los programas de posgraduación stricto sensu en Brasil. Es una investigación exploratoria que usó, para rastrear la producción científica, datos del informe y documentos divulgados por la CAPES y consulta a las principales bases indexadoras nacionales e internacionales. Los resultados ofrecen subsidios a estudiantes, docentes y coordinadores de los programas de posgraduación para la comprensión del modelo usado en la clasificación de los periódicos, la situación de la producción del área e informaciones importantes para la selección de periódicos por los autores.

DESCRIPTORES: artículo de revista; enfermería; conocimiento; investigación

¹Professor Titular da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, e-mail: alacoque@newsite.com.br; ²Professor Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Brasil, e-mail: marziale@eerp.usp.br; ³Professor Doutor da Universidade Federal de São Paulo, Brasil, e-mail: mavilde@bol.com.br; ⁴Professor Associado da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, e-mail: xicolana@enf.ufmg.br; ⁵Professor Titular da Universidade Federal do Ceará, Brasil, e-mail: pagliuca@ufc.br; ⁶Professor Associado da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, e-mail: padilha@nfr.ufsc.br; ⁷Professor Titular da Universidade Federal da Bahia, Brasil, e-mail: dumet@ufba.br.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem é reconhecida pela sua competência no cuidado à saúde do ser humano em suas múltiplas dimensões, quer na promoção do viver saudável quer na atenção às necessidades de cuidado ao ser humano com agravos à saúde nos riscos de vida, ou na sua cronicidade, desde o nascer ao morrer, e também pelo seu papel na formação de recursos humanos em saúde.

No Brasil, os enfermeiros lideram a prática de mais de um milhão e trezentos mil trabalhadores da Enfermagem do Sistema Único de Saúde (SUS), com resolutividade reconhecida, além do ensino em 673 cursos de graduação em funcionamento, com oferta de 111 158 vagas anuais, programas de pós-graduação iniciados na década de 70 e, atualmente, compreendidos em 35 programas, em diferentes regiões do país, sendo 14 cursos de doutorado, 29 de mestrado e dois cursos de mestrado profissional e de pesquisa, contando com 128 pesquisadores credenciados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq⁽¹⁾.

Os programas de pós-graduação no Brasil são produtores de grande número de pesquisas e contribuem, sobremaneira, para o avanço do conhecimento na área de Enfermagem e áreas afins. A produção e publicação das atividades científicas desses programas dependem da comunicação eficaz, e os periódicos científicos são importantes veículos de divulgação e de socialização do conhecimento científico. Esses periódicos refletem a ciência e a tecnologia que sustentam determinada área, o perfil e a competência de seus principais cientistas/pesquisadores, além de se constituírem em instrumento político e social que promove ou subsidia a melhoria do cuidado à saúde dos cidadãos⁽²⁾.

O periódico científico é publicação seriada e com periodicidade definida. É também designado como revista científica (ou técnico-científica). No meio acadêmico, observa-se a preferência pela denominação revista científica. Nos países em desenvolvimento, a revista científica tem como função, além de certificação da ciência, estabelecer e implementar critérios de qualidade para a realização e divulgação de pesquisas, ajudar a consolidar as áreas de pesquisa, constituir-se como

depósito das informações de interesse internacional, nacional ou regional, treinar revisores e autores em análise e crítica, melhorando a qualidade da ciência⁽³⁾.

Como canal formal de divulgação de resultados de pesquisas, os periódicos científicos alcançam grande audiência, proporcionada por sua indexação em bases de dados. As bases indexadoras representam importante fonte de divulgação do conhecimento produzido pelas diferentes áreas do saber, junto à comunidade científica nacional e internacional, além de proporcionarem visibilidade às publicações. No entanto, as referidas bases podem ter valorações distintas entre as áreas, devido às peculiaridades de cada uma e a relevância que a base tem para cada área⁽⁴⁻⁵⁾. As principais bases indexadoras da área da saúde e da Enfermagem estão descritas a seguir.

- Bases indexadoras de dados referênciais: LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde; MEDLINE - National Library of Medicine e CINAHL - Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature.
- Bases que divulgam índices bibliométricos de citações: ISI - Institute for Scientific Information - Fator de Impacto; SCOPUS - SCImago. Índice H e CUIDEN - Índice RIC.
- Bases de dados - texto completo: SciELO - Scientific Electronic Library Online e Rev@Enf - Portal de Revistas de Enfermagem da Biblioteca Virtual de Saúde-Enfermagem.

Algumas bases indexadoras disponibilizam indicadores de citação dos artigos publicados. Dentre os indicadores mais conhecidos estão o Fator de Impacto e o Índice H.

O Fator de Impacto começou a ser considerado como maneira de avaliar as revistas científicas, a partir da década 60, século XX, quando Eugene Garfield, diretor do *Institute of Scientific Information* (ISI) e criador da base de dados bibliográfica *Science Citation Index* (SCI), elegeu esse instrumento, que determina a frequência que um artigo é citado, como forma de classificar e avaliar as revistas incluídas na referida base de dados. Somente os periódicos indexados no ISI são considerados para o cálculo do fator de impacto internacional⁽⁶⁻⁷⁾. O fator de impacto é divulgado pelo *Journal Citation Report* (JCR).

O valor do fator de impacto é obtido dividindo-se o número total de citações dos artigos,

acumulados nos últimos dois anos, pelo total acumulado de artigos publicados pela revista no referido período. Para que um periódico seja contemplado a ingressar nessa base de dados deve reunir requisitos como pontualidade de publicação e cumprimento das normas internacionais de editoração (título informativo, correção das referências citadas, informações completas dos autores, pelo menos conter título, resumo e descritores em inglês e processo de revisão dos artigos a serem publicados por pares - *peer review*). O critério de seleção adotado é rigoroso, uma vez que o ISI tem o compromisso de oferecer cobertura completa dos periódicos mais importantes e influentes do mundo para atualização de informações, e entende que a cobertura completa deve ser feita não pela quantidade e sim pela qualidade. A referida base de dados é seletiva e considera que a maior parte dos trabalhos científicos mais importantes é publicada em relativamente poucos periódicos⁽⁷⁾.

O Índice H é o indicador usado pela base SCOPUS que tem como um de seus produtos o SJR - SCImago Journal & Contry Rank que divulga o Índice H - SCImago. Esse índice é calculado para os periódicos da referida base. O índice H foi desenvolvida em 2005 pelo professor Hirsch, físico da Universidade da Califórnia, em San Diego, para quantificar o impacto e a quantidade da *performance* individual da investigação⁽⁸⁾.

Dentre os indicadores, para a área de Enfermagem, merece destaque ainda o índice bibliométrico RIC da base e a base indexadora CUIDEN, que é coordenada pela *Fundación Index*, instituição científica espanhola, relevante para a Enfermagem brasileira por incluir documentos sobre cuidados de saúde, produzidos na região ibero-americana e, ainda, incluindo a produção de 447 revistas científicas indexadas, das quais 252 (56%) são da área de Enfermagem. A importância da referida base para a Enfermagem brasileira é que, entre as revistas indexadas, concentra maior número de países que possuem problemas e características semelhantes ao Brasil, diferentemente das revistas que estão indexadas nas bases ISI, majoritariamente anglo-saxônicas, importantes, porém, não podem ser consideradas como único referencial para uma comunidade científica em processo de consolidação. O indicador bibliométrico da base é denominado *CUIDEN*

Citación (Ric) que é calculado da mesma forma que o Índice H - SCImago da base *SCOPUS*.

Importante base para a área da Enfermagem e que dá visibilidade ao que é publicado nessa área no mundo é a base *CINAHL*, coordenada pela empresa *Ebsco Publishing*, possuindo distribuição de títulos indexados para países da América do Norte, América Latina e Central, Europa, África e Ásia e, por isso, é considerada a base mais completa da área de enfermagem do mundo e referência na área da Enfermagem brasileira.

As bases possuem seus próprios critérios de avaliação que são usados na seleção dos periódicos indexados na base. A avaliação de um periódico, porém, pode ser feita de diferentes maneiras por diversas instituições, além das bases indexadoras, e essa avaliação varia em função do objetivo da apreciação e da área de conhecimento.

Na avaliação de periódicos pelas principais bases de dados são considerados os seguintes aspectos: qualidade dos artigos (nível científico, atualidade, identificação com a orientação temática da revista, percentual de artigos originais), qualidade do corpo editorial e dos consultores (participação de membros da comunidade nacional e internacional), critérios de arbitragem dos textos, natureza do órgão publicador, abrangência quando à origem dos trabalhos (abertura da revista para autores de nível institucional, nacional e internacional), difusão da revista (distribuição e divulgação devem ser as mais amplas possíveis), indexação (a revista deve pleitear a inclusão das bases de dados nacionais e internacionais, de acordo com a área de assuntos que abrange - quanto maior o número de bases de dados, maior será a valorização de sua qualidade, produtividade e a difusão indireta da revista)⁽⁹⁾.

Em relação à normalização do periódico, a avaliação leva em conta aspectos que vão desde o formato do periódico - o qual se recomenda seja mantido durante a existência do título - até as instruções aos autores, que devem ser completas, descrevendo as áreas abrangidas pelo periódico, suas seções, normas adotadas, critérios de seleção e questões relacionadas a direitos autorais e responsabilidade pelo conteúdo dos artigos publicados, entre outros, além de incluir exemplos de referências bibliográficas.

A avaliação contempla aspectos intrínsecos (conteúdo) e extrínsecos (forma) dos veículos de publicação. Os aspectos extrínsecos são objetivamente mensuráveis, portanto, de fácil aferição, o que não ocorre com os aspectos intrínsecos, cuja avaliação contempla a análise de informações compiladas na publicação tais como: critérios de arbitragem dos textos, qualidade do corpo editorial e consultores e qualidade dos artigos (originalidade e identificação com a orientação temática da revista). Em síntese, não se avalia diretamente o conteúdo do artigo, mas infere-se sobre a sua qualidade, a partir de uma classificação atribuída ao veículo que o divulga⁽⁹⁾.

No Brasil, os periódicos científicos são classificados também pelo QUALIS periódicos, um modelo criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para classificar os periódicos científicos, usados na divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) no país. Os dados sobre produção científica não são os únicos levados em conta no processo de análise dos programas, embora seja considerado o item com maior peso nas decisões sobre a avaliação.

Os critérios de avaliação levam em conta, ainda, as características próprias das áreas de conhecimento. Até 2006, os periódicos eram classificados quanto ao âmbito de circulação (local, nacional e internacional) e quanto à qualidade (podendo ser atribuídos os conceitos A, B ou C). Porém, devido à diversidade de classificação dada a um mesmo periódico nas diferentes áreas, a CAPES, em 2007, estabeleceu mudanças nos critérios de avaliação dos periódicos⁽¹⁾ e adoção da classificação dos periódicos em sete estratos: A1, A2, B1, B2, B3,,B4, B5 e C, onde ao estrato A1 é atribuído o maior peso (100) e ao estrato C o menor valor (zero). Vale destacar que a classificação dos periódicos no QUALIS/CAPES tem papel indutor de onde o pesquisador deve publicar. A classificação dos periódicos está disponível na URL: <http://qualis.capes.gov.br>

OBJETIVOS

Identificar a indexação das revistas da área da Enfermagem, editadas no Brasil, nas principais bases bibliográficas da área da saúde e Enfermagem.

Classificar a produção dos programas de pós-graduação da área da Enfermagem no ano 2007, de acordo com os critérios do QUALIS, utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para classificar os periódicos científicos, usados na divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da área de Enfermagem brasileira.

METODOLOGIA

Pesquisa exploratória realizada por meio de levantamento da produção de artigos publicados por alunos e professores dos programas de pós-graduação em Enfermagem e registrados no Coleta CAPES do ano 2007 e consulta às bases indexadoras: ISI, SCOPUS, MEDLINE, SciELO, LILACS, CINAHL, CIDEN, BDNF e Portal de Revistas da BVS – Enfermagem

RESULTADOS

A Enfermagem está inserida na Grande Área da Saúde da CAPES, que é constituída por oito áreas com estágios de desenvolvimento diferenciados, estando, de um lado, altamente consolidadas como as Medicinas, e de outro, a Enfermagem e a Educação Física, em fase de consolidação, mas o critério QUALIS/CAPES de avaliação dos periódicos considera principalmente o Fator de Impacto – ISI (J) e o Índice H – SCImago (H) como indicadores dos melhores periódicos classificados para todas as áreas do conhecimento científico.

Os critérios QUALIS 2007 para classificação dos periódicos da Enfermagem foram:

Classificação - A1: periódicos da área - Enfermagem indexados na base SCOPUS/SJR com índice H > 15 ou na base ISI/JCR com índice de impacto J > 0.8 e os periódicos pertencentes às demais áreas indexados na base ISI/JCR, com índice de impacto JCR com j >2.4.

Classificação - A2: periódicos da área - Enfermagem indexados na base SCOPUS/SJR com índice H entre 3 e 14, ou na base ISI/JCR, com índice de impacto j

entre 0.3 e 0.7 e aqueles pertencentes às demais áreas com $H > 18$ ou j entre 0.6 e 2.3.

Classificação - B1: periódicos área - Enfermagem indexados na base SCOPUS/SJR com índice H até 2, ou na base ISI/JCR, com índice de impacto j até 0.2 e outros pertencentes às demais áreas com H até 9 ou j até 0.5 ou, ainda, indexados no CUIDEN com índice RIC >0.6 .

Classificação - B2: periódicos indexados na base Medline ou Scielo ou CINAHL ou CUIDEN com índice RIC entre 0.2 e 0.5.

Classificação - B3: periódicos indexados na base Lilacs ou CUIDEN com índice RIC até 0.2.

Classificação - B4: periódicos indexados na base BDEF ou Portal de revistas da BVS-Enfermagem ou Sport Discus ou Latindex.

Classificação - B5: periódicos indexados em uma das bases Embase, Eric, Psycinfo, Cuidatge, Cab Health, Cabstracts, Physical Education Index, Periódica, Open Journal Systems. Scientific Cambridge Abstracts, ou em algum outro indexador, ou, ainda, pertencente a associações científicas reconhecidas pela comunidade acadêmica da área.

Classificação - C: periódicos com ISSN e sem fonte bibliográfica de referência (bases ou listas de indexação). Periódico impróprio.

Na ilustração apresentada, a seguir, são listados os principais periódicos da área da Enfermagem editados no Brasil, segundo a indexação nas principais bases bibliográficas da área da saúde e Enfermagem.

Periódicos	ISI	MEDLINE	SCOPUS	SCIELO	LILACS	CINAHL	CUIDEN	REV@ENF	BDEF
Rev. Latino Americana de Enfermagem	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Rev de Enfermagem da USP	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Rev Brasileira de Enfermagem		x	x	x	x	x	x	x	x
Rev Gaúcha de Enfermagem		x	x		x	x	x	x	x
Texto & Contexto Enfermagem			x	x	x	x	x	x	x
Acta Paulista de Enfermagem			x	x	x	x	x	x	x
Online Brazilian Journal			x		x	x	x		x
Rev Mineira de Enfermagem					x	x	x	x	x
Rev Enfermagem UERJ					x	x	x	x	x
Nursing (SP)					x	x			x
Ciência, Cuidado e Saúde					x	x	x	x	x
RENE- Rede de Enf. do Nordeste					x	x	x		x
Escola Anna Nery Rev de Enf					x	x	x	x	x
Cogitare Enfermagem					x	x	x	x	x
Rev Paulista de Enfermagem					x	x	x	x	x
Revista Eletrônica de Enfermagem					x	x	x	x	x
Ciência, Cuidado e Saúde					x	x	x	x	x
RENE- Rede de Enf. do Nordeste					x	x	x		x

Figura 1 - Distribuição dos periódicos da área da Enfermagem editados no Brasil, segundo a base bibliográfica, 2007

A Figura 2 mostra o número de periódicos com o total de produção de artigos oriundos dos programas de pós-graduação da área da Enfermagem, segundo o estrato de classificação.

A Figura 3 mostra os artigos por estrato da produção da Enfermagem.

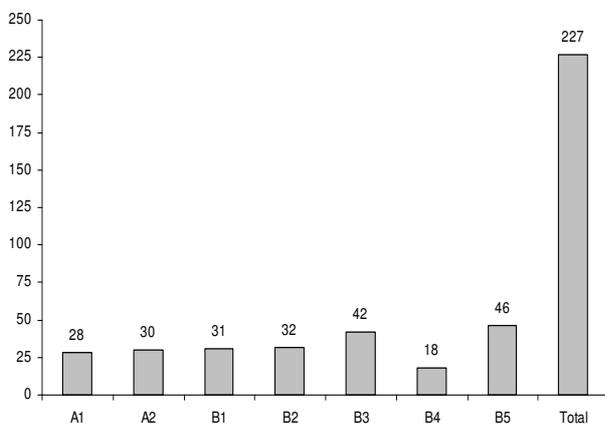


Figura 2 – Número de periódicos com total de produção segundo o estrato de classificação QUALIS da área Enfermagem, 2007

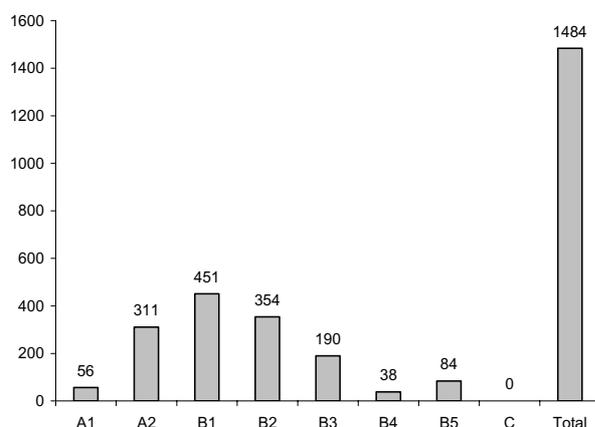


Figura 3 – Número de artigos por estrato da produção área Enfermagem em 2007

DISCUSSÃO

A Enfermagem, atualmente, conta com dois periódicos, editados no Brasil, que estão indexados na base ISI - a Revista Latino-Americana de Enfermagem e a Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Esses periódicos foram classificados no QUALIS Enfermagem no estrato A2 e nenhum periódico da área editado no país foi classificado como A1.

Considerando o número de docentes e alunos dos programas de pós-graduação da área da

Enfermagem, a concorrência internacional e a pequena receptividade de publicação de artigos de autores brasileiros nos periódicos estrangeiros, da área, indexados na base ISI acredita-se que a possibilidade de expansão da produção em periódicos A1 e A2, em curto prazo, dificilmente será atingida, fato que dificultará que os programas de pós-graduação da área possam obter a nota sete, que é a maior nota atribuída na avaliação CAPES. Contudo, estratégias estão sendo adotadas pelos programas de pós-graduação e pelos pesquisadores individualmente e/ou nos grupos de pesquisas para ampliar a publicação em periódicos de elevados índices de impacto.

Na base SCOPUS, a área conta com sete periódicos indexados quais sejam: Revista Latino-Americana de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem USP, Revista Brasileira de Enfermagem, Acta Paulista de Enfermagem, Online Brazilian Journal, Revista Gaúcha de Enfermagem e Revista Texto & Contexto Enfermagem.

Uma base indexadora também valorizada pela comunidade acadêmica é o MEDLINE - PUBMED, que é usada como fonte de dados pela comunidade científica mundial e tem grande prestígio pelo rigor na seleção dos periódicos e abrangência da base. A área de Enfermagem brasileira tem quatro periódicos indexados: Revista Latino-Americana de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem USP, Revista Brasileira de Enfermagem e Revista Gaúcha de Enfermagem.

A Coleção SciELO vem conquistando reconhecimento enquanto base indexadora devido à sua visibilidade nacional (consolidada) e internacional (em expansão). Na SciELO, estão incluídos cinco periódicos da Enfermagem (Revista Latino-Americana de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem USP, Revista Brasileira de Enfermagem, Acta Paulista de Enfermagem e Texto & Contexto Enfermagem). Essa base oferece o indicador de uso do periódico na coleção, destacando-se que a Revista Latino-Americana de Enfermagem figura entre os cinco periódicos mais visitados de toda a coleção.

A base de dados CINAHL indexa todo tipo de documentos. A página de *Journal Coverage in the CINAHL database* mostra a distribuição dos títulos por regiões do mundo, evidenciando concentração de títulos dos Estados Unidos, Reino Unido e Irlanda. A América Latina está representada com apenas 1% dos títulos, o que é compatível com outras bases de dados internacionais. O outro indexador importante para a Enfermagem ibero-americana é CUIDEN que

tem indicador bibliométrico da repercussão imediata dos artigos na base. Embora a base seja orientada para países ibero-americanos, há, também, revistas de outras regiões da Europa. Destaca-se que a Revista Latino-Americana de Enfermagem e Escola Anna Nery Revista de Enfermagem estão entre os periódicos mais citados na base.

As bases BDEF e REV@ENF da BVS Enfermagem não disponibilizam índices cientométricos, mas são reconhecidamente importantes para a área da Enfermagem brasileira.

A classificação QUALIS/periódicos 2007 foi trabalhosa para todas as áreas de avaliação, inclusive para a Enfermagem, devido à dificuldade para o estabelecimento de consenso entre as diferentes áreas do conhecimento relacionado aos valores dos índices tomados como referência e pelas especificidades de cada área do conhecimento. Cabe destacar que existem críticas quanto às ferramentas utilizadas pelos indexadores internacionais, que selecionam revistas com certa parcialidade e nem sempre são adequadas para avaliar Ciência e Tecnologia dos países periféricos como o Brasil e outros países da América Latina, e os artigos podem se concentrar nas mesmas revistas multidisciplinares de alto impacto.

Os pesquisadores da Enfermagem têm discutido esse assunto e recomenda-se cautela no uso dos critérios do ISI para fazer avaliação de pesquisadores em Enfermagem, porque o número de revistas indexadas nessa base não é suficiente para acomodar as produções científicas de qualidade da comunidade de enfermagem nacional e internacional. Assim, considera-se que outros critérios devam ser também considerados para avaliar a produção científica de enfermeiros pesquisadores⁽¹⁰⁾.

Em relação ao número de artigos, oriundos de docentes e discentes dos programas de pós-graduação, no ano 2007, identificou-se a produção de 1484 artigos em 227 periódicos, sendo 56 em periódicos A1, 311 artigos em A2, 451 artigos em B1, 354 artigos em B2, 190 artigos em B3, 38 artigos em B4 e 84 artigos em B5, conforme mostrado na Figura 3.

Constata-se que somente os periódicos com qualidade e impacto são reconhecidos e o número de periódicos editados no Brasil, indexados nas principais bases internacionais (ISI, MEDLINE e SCOPUS), é insuficiente para divulgar o montante de artigos resultantes das dissertações de mestrado e teses de doutorado e de outras produções oriundas dos programas de pós-graduação do país. Essa realidade

implica na necessidade de se buscar a indexação de outros periódicos nas referidas bases. Por outro lado, os pesquisadores brasileiros precisam buscar novas estratégias para aumentar a publicação nas revistas da área da Enfermagem, editadas no exterior e indexadas nas referidas bases internacionais.

Embora os editores dos periódicos científicos da Enfermagem tenham empreendido esforços individuais e coletivos junto ao Fórum de Editores de Revistas Científicas da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn, muito há por fazer para conseguir indexar um maior número de periódicos nas bases internacionais.

Considera-se a divulgação dos resultados das pesquisas como apenas uma das etapas do processo da produção do conhecimento e que estratégias devam ser voltadas para a formação de recursos humanos na Enfermagem, visando a produção das pesquisas e para a divulgação das produções. Faz-se necessário envolver enfermeiros nas atividades de pesquisa e extensão, estimular os alunos a integrar os grupos de pesquisa das universidades com um objetivo comum, objetivando atender às demandas da sociedade, aos pesquisadores cabe a responsabilidade para encaminhar seus manuscritos a revistas arbitradas, referendando outras publicações nacionais da área, publicadas em revistas brasileiras e aos editores de revistas cabe a adoção de esforços para melhoria da qualidade editorial e a indexação em bases de dados nacionais e internacionais⁽¹¹⁾.

A área da Enfermagem deve repensar a extensão das linhas de investigação dos programas de pós-graduação, os estudos encaminhados para publicação e a qualidade dos periódicos, onde se está divulgando o conhecimento produzido, pois não basta produzir, o pesquisador deve ser exigente com sua produção, estar inserido em grupos de investigação que favoreçam a discussão e o surgimento de novas ideias, que fortaleçam o debate e a multidisciplinaridade, pois, só assim, terão o reconhecimento da comunidade científica. É preciso ousar, prever, experimentar, avaliar, participar dos anseios das populações e introduzir novas práticas que ofereçam soluções pertinentes⁽¹²⁾.

CONCLUSÕES

A Enfermagem empenha-se em projetar no mundo a produção em periódicos brasileiros que iniciaram o processo de inserção em bases de dados

reconhecidas pela comunidade científica internacional, tais como Web of Science, MEDLINE e SCOPUS, e nas publicações em periódicos de impacto de outros países, crescendo gradativamente a projeção da ciência da Enfermagem produzida no Brasil em cenários ampliados. Cabe aos pesquisadores

desenvolver pesquisas de qualidade, aos programas de pós-graduação adotar políticas de incentivo e apoio à produção e publicação mais qualificada e, aos editores dos periódicos, a melhoria editorial e a indexação em bases internacionais. Esses são os desafios da Enfermagem contemporânea.

REFERÊNCIAS

1. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES. Anexo III: Critérios QUALIS Periódicos: área de avaliação Enfermagem 2007-2009. Brasília: CAPES; 30 de março de 2009.
2. Stumpf IRC. Reflexões sobre as revistas brasileiras. *Intexto* 1998; 1(3):1-10. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/3369/3953>.
3. Greene LJ. O trabalho científico: enfoque do editor In: Trzesniak P (Ed.). X Curso de Editoração Científica - notas de aula compiladas. Petrópolis: Associação Brasileira de Editores Científicos; 2001. p. 43-5.
4. Krzyzanovski RF, Ferreira MCG. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. *Ci. Inf.* 1998; 27(2):165-75.
5. Schultze S. Características de periódicos científicos produzidos por editoras universitárias brasileiras. *Inf. & Soc.: Est.* 2005; 15(2):157-79.
6. Souza EP, Paula MCS. Qualis: a base de qualificação dos periódicos científicos utilizada na avaliação CAPES. *InfoCAPES Boletim Informativo* 2002 abril-junho; 10(2).
7. Thomson Reuters. Products & Services [Internet]. [Acesso em 2001 Nov 21]. Disponível em: http://thomsonreuters.com/products_services/
8. Hirsch JE. An index to quantify an individual's scientific research output. *Proc. Nat. Acad. Sci.* 2005; 102(46):16569-72.
9. Marziale MHP, Mendes IAC, Malerbo MB. Desafios em la divulgacion del conocimiento científico de enfermería producido em Brasil. *Index Enferm* 2004; 13(47):75-8.
10. Barros ALBL, Gutiérrez MGR, Michel JLM. Índices cienciométricos e a ciência de enfermagem brasileira. *Acta paul enferm* 2005; 18(4):6-8.
11. Marziale MHP. Produção científica da enfermagem brasileira: a busca pelo impacto internacional. *Rev Latino-am Enfermagem* 2005; 13(3):285-90.
12. Angerami ELS. O desenvolvimento da pesquisa no Brasil. *Rev Latino-am Enfermagem* 1993; 1(spe): 43-52.

Este artigo sofreu alterações por solicitação do editor em Dez/2011 conforme ERRATA publicada no Volume 19 Número 6 do periódico. (http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n6/pt_27.pdf)